



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE ETA 44



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 4 |
| 2. HISTÓRICO..... | 5 |
| 2.1. DADOS DA UNIDADE ESCOLAR | 6 |
| 2.2. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS | 6 |
| 2.3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA | 7 |
| 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE | 7 |
| 4. FUNÇÃO SOCIAL | 10 |
| 5. PRINCÍPIOS | 11 |
| 6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS | 14 |
| 6.1. MISSÃO | 14 |
| 6.2. OBJETIVO GERAL | 14 |
| 6.3. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS | 14 |
| 7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS | 15 |
| 8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO | 16 |
| 8.1. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | 17 |
| 8.1.1. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA COORDENADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA CLASSE ETA 44 | 18 |
| 8.1.2. DA EQUIPE DE APOIO | 18 |
| 8.1.3. DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM | 19 |
| 8.1.4. DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL | 20 |
| 8.1.5. DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS | 28 |
| 8.2. DOS ESPAÇOS ESSENCIAIS E DOS RECURSOS DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 29 |
| 8.2.1. SALA DE LEITURA EC ETA 44..... | 31 |
| 8.2.2. PROJETO INTERVENTIVO – SÉRIES INICIAIS | 33 |
| 8.2.3. OFICINA DE LUDICIDADE | 35 |
| 8.2.4. REFORÇO ESCOLAR (BIA, 4º E 5º ANOS)..... | 35 |
| 8.2.5. REAGRUPAMENTO INTRACLASSE | 35 |
| 8.2.6. REAGRUPAMENTO INTERCLASSE | 36 |
| 8.2.7. PLANO DE AÇÃO – EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL..... | 36 |
| 8.2.8. EQUIPE DE TRABALHO E RECURSOS MATERIAIS | 38 |
| 8.2.9. PROJETOS ESPECÍFICOS | 39 |

| | |
|---|-----------|
| 9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO | 42 |
| 10. CONSELHO DE CLASSE | 43 |
| 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 44 |
| 12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA..... | 49 |
| REFERÊNCIAS | 50 |
| ANEXOS | 51 |

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento foi construído coletivamente, com a participação de toda comunidade escolar: equipe gestora, professores, servidores, monitores, pais/responsáveis e alunos. Na semana pedagógica a equipe gestora reuniu-se com todos os servidores da escola para discutir e reformular a Proposta Pedagógica. Houve um momento de troca de experiências, avaliação do ano letivo anterior e sugestões para melhoria do trabalho pedagógico de 2020. Foi elaborado um questionário direcionado aos pais para ser aplicado coletivamente na primeira reunião. Esse questionário serviu como subsídio para traçar o perfil da comunidade atendida, levantar as expectativas desse segmento em relação à escola e suas sugestões de melhorias.

Inicialmente, os professores realizaram dinâmicas em sala de aula para ouvir a opinião dos alunos e anotar suas reivindicações. Ainda nesta fase inicial foi realizada uma reunião com os pais/responsáveis e servidores, mediada pela diretora Élvia Cardoso da Silva Lima, em que foi apresentado todo o corpo docente, demais funcionários e suas atribuições. Ademais, foi direcionado o questionário, abrindo espaço para um momento de discussão, esclarecendo dúvidas e registrando todas as informações relevantes.

Finalizando, foram realizadas reuniões envolvendo a equipe gestora, coordenadores, professores, servidores e monitores, para avaliar e mapear os projetos a serem desenvolvidos pela escola, os problemas enfrentados, as potencialidades, as fragilidades da instituição e, ainda, analisar as sugestões e respostas, dadas pelos pais/responsáveis, bem como o resultado das dinâmicas realizadas em salas de aula, objetivando, dessa forma, traçar as ações e o Diagnóstico da Realidade da unidade de ensino.

A Proposta Pedagógica-PP da Escola Classe ETA 44 segue as orientações emanadas pela Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal por meio das diretrizes estabelecidas no manual Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógicas nas Escolas (SEEDF, 2014) e constitui-se parte essencial da organização do trabalho da instituição educacional. Trata-se de um documento elaborado mediante um olhar crítico-reflexivo sobre a práxis pedagógica, descrita no PPP 2019 desta unidade de ensino.

Com a finalidade de resgatar um processo educativo transformador e oferecer aos estudantes uma escola prazerosa e inclusiva, esta proposta pedagógica será complementada à partir de constante discussão, reflexão e avaliação, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, sempre que se fizer necessário.

2. HISTÓRICO

Criada no ano de 1962, a ESCOLA CLASSE ETA 44 iniciou suas atividades numa instalação onde funcionava o estábulo e silo dos antigos Escritórios Técnicos Agrícolas nº 44 (ETA 44), do Ministério da Agricultura, atual CPAC/EMBRAPA. Posteriormente, foi reformada e ampliada em 1996, ganhando uma nova ala de salas de aula e infraestrutura mais completa.

Conforme o levantamento realizado na escrituração escolar desta instituição de ensino, já foram ministradas aulas nos níveis de Educação Infantil - Pré-escola; do Ensino Fundamental de 1a a 6a séries, de 1a a 4a etapas, de Ciclo Básico de Alfabetização, de 1a e 2a Fases de Formação da Escola Candanga, de Supletivo – Fases I e II e de EJA (Educação de Jovens e Adultos) – 1o Segmento, atendendo alunos das mais diversas faixas etárias.

Em 2013, a escola passou a fazer parte do PROEITI, Programa de Educação Integral em Tempo Integral. Nesta ocasião, os alunos passaram a estudar dez horas diárias e o número de professores dobrou, uma vez que, cada turma passou a ter dois professores regentes e horários com professor de Educação Física. Além disso, a escola passou a contar com cinco monitores do Programa Jovem Educador Voluntário.

A falta de estrutura física tornou-se, com o tempo, um grave problema o qual começou a comprometer o processo ensino-aprendizagem, levando à decisão coletiva e democrática de interromper a adesão a este projeto no final do ano de 2015, até que a escola fosse reformada e ampliada, o que veio a ocorrer no final do ano de 2016. Dessa forma, foi realizada uma nova consulta com a comunidade escolar, a qual optou pelo retorno da Educação Integral, porém, com alterações como a adesão voluntária e duração de 08 horas diárias.

Em 2018, a escola passou por mais uma reforma e ampliação do espaço físico, sendo contemplados, a sala de leitura, a cozinha dos professores e servidores e, ainda, os banheiros para os funcionários.

Em 2019, houve a construção da quadra poliesportiva através de recursos provenientes do Ministério Público do Distrito Federal, oriundos de pagamento de multa por improbidade administrativa.

Atualmente, a escola atende cerca de 88 alunos e possui uma turma multisseriada de Educação Infantil/1º ciclo (1º e 2º períodos), uma turma de 1º ano, uma de 2º

e uma de 3º ano, que fazem parte do 2º ciclo (Bloco I), além de uma turma de 4º ano e uma turma de 5º ano, que também fazem parte do 2º ciclo (Bloco II).

2.1. DADOS DA UNIDADE ESCOLAR

Quadro 1. Dados da Escola Classe ETA 44

| | |
|-------------------------|--|
| INEP | 53006429 |
| Telefone | (61) 99675-9795 |
| Endereço | BR 020, Km 18, CPAC/EMBRAPA-Planaltina- DF |
| Criação | Setembro de 1962, Portaria nº17, de 07 de julho de 1980-SEE-DF |
| Turnos de funcionamento | Matutino e vespertino |
| Oferta | 1º e 2º Período da Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais |
| Modalidade | Educação do Campo |

2.2. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Quadro 2. Detalhamento do quadro de funcionários

| | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| Equipe Gestora | |
| Élvia Cardoso da Silva Lima | Diretora |
| Antonia Graziela Martins Ferreira | Vice-diretora |
| Maria Aparecida de Oliveira Nunes | Chefe de secretaria |
| Coordenador Pedagógico | |
| Rogéria Valadares de Carvalho | Coordenadora Pedagógica Local |
| Atendimentos | |
| Poliane da Silva Santos | Orientadora educacional |
| Anete Aparecida Cardoso da Silva | Pedagoga |
| Adriana Alves de Sousa | Sala de recursos itinerante |
| Carreira de magistério | |
| Valdirene Moreira De Sales | Professora (Readaptada) |
| José Roberto Rodrigues da Cunha | Professor |
| Maria Sorênima A. Rodrigues | Professora |
| Maria Zeneide dos Santos | Professor |
| Ivaneide Lima de Oliveira Rocha | Professora |
| Andréia Batista de Oliveira | Professora |
| Juscileia Santos de Oliveira | Coordenadora (Educação integral) |
| Carreira de assistência | |
| José Rodrigues Neto | Vigilância |
| Manoel Lemos da Cruz | Vigilância |
| Marcos Urias Lemos | Vigilância |
| Wiliander Fernandes Alves | Vigilância |
| Marlene Maria de Jesus Dutra | Conservação e limpeza (Readaptada) |
| Maria Aparecida Noronha da Silva | Conservação e limpeza (Readaptada) |

2.3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Quadro 3. Detalhamento quantitativo dos itens

| Quantidade | Descrição |
|------------|---|
| 06 | Salas de aula |
| 02 | Banheiro dos professores |
| 01 | Banheiro dos servidores |
| 02 | Banheiro dos estudantes |
| 01 | Pátio coberto |
| 01 | Cantina |
| 01 | Depósito de gêneros alimentícios |
| 01 | Sala de professores |
| 01 | Sala: secretaria, administrativo e pedagógico |
| 01 | Direção |
| 01 | Sala de leitura |
| 02 | Reservatório de gás |
| 01 | Cozinha |
| 01 | Sala para EEAA |
| 01 | Parque infantil |
| 01 | Quadra poliesportiva |

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe ETA 44 é uma escola do campo, localizada a 13 km de Planaltina – DF, nas imediações da BR 020, km 18, Embrapa - CPAC.

Sua clientela é formada por filhos de caseiros de chácaras da região, moradores do núcleo rural Sarandi e adjacências: Sítio Novo I e II, Grotão, Água Rasa. Além disso, alguns estudantes são filhos de funcionários do Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado / EMBRAPA.

Para identificar as características socioeconômicas desta comunidade, foram realizadas visitas e entrevistas com alguns moradores e pais de alunos.

São famílias de grande vulnerabilidade socioeconômico-cultural. Trata-se de uma realidade singular, em que, uma parcela de moradores possuem terreno próprio, porém com moradia precária. Por outro lado, nota-se um número significativo de moradores que pertenciam ao Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST).

De acordo com as informações referentes à renda, famílias que têm pessoas trabalhando, apenas uma destas contribui financeiramente, em sua maioria mulheres. Alguns moradores são contratados para prestarem serviços gerais na UPIS-Faculdades Integradas-

Campus II. Nota-se um número elevado de desempregados e de famílias inscritas em Programas de Benefícios ao Cidadão.

Observa-se que é uma comunidade rural, com comércio pouco desenvolvido nas proximidades. O acesso à telefonia celular é limitado e a telefonia fixa inexistente. Os moradores recebem a visita de um médico, uma vez ao mês, na Sede da Associação dos Moradores do Sarandi.

Os estudantes dependem do transporte escolar locado pela SEEDF, tendo em vista que o transporte público circula somente três vezes ao dia em linha limitada. Em relação à alimentação percebe-se que a maioria

dos alunos dependem das refeições servidas na escola.

É preciso reflexão sobre o que realmente tem acontecido em nossa escola, nossas salas de aula, com nossos estudantes, com os professores que aqui atuam e o papel desempenhado pelas famílias.

O ano letivo de 2020 iniciou-se com 88 estudantes matriculados distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1. Estudantes matriculados por turma

| Ano | Estudantes matriculados | |
|------------------------------|-------------------------|-------------------|
| | Matutino | Vespertino |
| 1º Período Educação Infantil | 12 | |
| 2º Período Educação Infantil | 12 | |
| 1º Ano | 10 | |
| 2º Ano | 10 | Educação Integral |
| 3º Ano | 16 | |
| 4º Ano | 11 | |
| 5º Ano | 17 | |

Fonte: Secretaria Escolar, 07/04/2020 a partir de relatório emitido pelo sistema I-educar

A maioria dos estudantes matriculados, são oriundos da própria instituição e alguns por meio de transferência de outros estados. Desse corpo discente, 10 estudantes estão em defasagem superior a idade prevista pela lei 9.394/1996, o

que representa 11,36% do total de alunos, tendo em vista que deste quantitativo, três estão em fase de diagnóstico, três com transtorno de comportamento aguardando atendimento e um estudante com deficiência intelectual (DI), cuja adequação curricular tem aplicação da temporalidade.

A escola contempla turmas do ensino regular inclusiva, uma vez que, foram enturmados três alunos com o diagnóstico de DI, um com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e três com transtornos de comportamento variados. Vale ressaltar que existe um número significativo de estudantes aguardando conclusão de diagnóstico.

No intuito de melhor, atender e intervir nas particularidades apresentadas por este grupo de alunos, a Escola Classe ETA 44 busca estimular e sensibilizar os docentes para que desenvolvam propostas pedagógicas diferenciadas e significativas com o objetivo de alcançar melhores resultados. Concomitantemente, cada membro do corpo docente é avaliado em suas singularidades pedagógicas e reagrupados de acordo com seu diagnóstico da psicogênese, acompanhados pela Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens e Serviço de Orientação Educacional.

Tabela 2. Defasagem idade/série

| Série | Matriculados | Defasados |
|---------------------------------|--------------|-----------|
| 1º Período da Educação Infantil | 12 | 0 |
| 2º Período da Educação Infantil | 12 | 0 |
| 1º Ano | 10 | 0 |
| 2º Ano | 10 | 0 |
| 3º Ano | 16 | 2 |
| 4º Ano | 11 | 2 |
| 5º Ano | 17 | 6 |
| Total | 88 | 10 |

Fonte: Secretaria Escolar, 07/04/2019 a partir de relatório emitido pelo sistema I-educar.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi uma das primeiras iniciativas brasileiras para medir a qualidade do aprendizado nacionalmente e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Esse órgão é uma autarquia do Ministério da Educação (MEC).

O IDEB das escolas e das redes de ensino varia em uma escala de zero a dez, assim como as notas escolares variam usualmente. É um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população. É um dado concreto, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias.

Tabela 3. Resultados e metas do IDEB

| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2021 |
|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Projetado | - | - | - | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.6 | 6.1 |
| Observado | | | 4.5 | | | | 4.6 | - |

4. FUNÇÃO SOCIAL

A EC ETA 44 eleva e compartilha o conhecimento, desenvolvendo a consciência crítica e fazendo com que o discente seja capaz de analisar sua realidade e origem, respeitando o próximo e ao meio-ambiente, além de se reconhecer como agente transformador da realidade. Por conseguinte, tendo cumprido essas premissas, a escola garante condições para uma trajetória de sucesso e inclusão social. A escola torna-se, portanto, local importante na construção de cidadãos críticos, autônomos e criativos, norteados por princípios éticos e inovadores, uma vez que, investe em métodos de aprendizagem que venham atenuar as desigualdades sociais garantindo o ensino para todos.

Acreditamos, também, que a oferta de um ensino de qualidade leve o aluno a ampliar suas relações interpessoais, articulando seus interesses e pontos de vistas e respeitando a diversidade. É preciso, assim, ter consciência que requer um compromisso coletivo em favor de uma prática pedagógica que possibilite ao estudante desenvolvimento das aprendizagens alicerçado nos quatro pilares da educação, conforme previsto no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Entendemos que a Proposta Pedagógica possui papel inclusivo ao passo em que enxerga e possibilita a participação da comunidade no auxílio da tomada de decisões, buscando soluções e mantendo boa convivência com a escola.

5. PRINCÍPIOS

A Escola Classe ETA 44 sustenta suas ações nos documentos da Secretaria de Estado de Educação do DF. Com relação à Educação Integral, a publicação “Diretrizes para Educação Integral” é o documento norteador para implementação desta política no âmbito do Distrito Federal. Os princípios ali elencados são: a integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização e trabalho em rede e convivência escolar.

Ao tratarmos de integralidade, entendemos que:

“...refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BNCC. p14).

Para compreender o conceito de intersetorialidade, nos ombreamos na definição da professora Stela da Silva Ferreira, que em sua publicação “Educação Integral e Interseccionalidade”, do Salto para o Futuro, do Ministério da Educação, afirma que:

a interseccionalidade na Educação Integral articula pessoas, organizações e instituições com o objetivo de compartilhar causas, projetos de modo igualitário, democrático e solidário. Ela instaura uma forma de organização baseada na colaboração e na divisão de responsabilidades e competências, uma nova articulação política que prevê uma aliança estratégica entre os atores sociais (pessoas) e forças (instituições).

A transversalidade já permeia os documentos da educação desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Trata-se de por em prática a “concepção interdisciplinar do conhecimento”.

Com relação ao diálogo escola-comunidade, a BNCC menciona que para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a Instituição de Educação são essenciais, ressaltando ainda que a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Quanto à territorialidade, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais. Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza e do território presentes nas situações cotidianas. (BNCC p.365)

Por fim, o trabalho em rede e a convivência escolar referem-se e atendem à organização e ligação dos órgãos e instituições educacionais que compõem a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Sendo estes princípios advindos de uma longa caminhada de estudos coletivos onde percebemos toda sua fundamentação nos Pressupostos Teóricos, numa reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como Avaliar? Acreditamos que seguindo as “OP’s” Orientações Pedagógicas e as Diretrizes de Avaliação, estamos no processo de vivências fundamentais para a efetivação da Educação de Qualidade no Distrito Federal.

Abarcando as informações anteriores, a Escola Classe ETA 44 impõe-se como desafio permanente difundir novas relações de trabalho pedagógico, incluindo a prática de dividir tarefas pensando no bem-estar de toda comunidade escolar. Organizamo-nos coletivamente por meio de relações que produzem e reproduzem valores, alternando comportamentos, costumes e ideias.

A escola procura desenvolver inúmeras atividades, acreditando na concepção de que é um espaço de aprendizagens significativas, envolvendo uma mudança da postura pedagógica.

Conforme Souza (1997),

[...] o compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual, cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras. Assim, estabelece-se uma interação entre as disciplinas, trazendo uma intercomunicação e um enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc (p. 13).

Através da relação entre prática-teoria-prática, temos como objetivo garantir que os educandos sejam estimulados a perceber como se utilizam na prática social os conhecimentos

que vão produzindo na escola. Temos uma grande preocupação com as habilidades que serão desenvolvidas, conhecimentos práticos, que somente ações concretas podem proporcionar.

A participação coletiva provoca os estudantes à vivências e assegura aos mesmos o direito de ter vez e voz no cotidiano escolar. Os métodos de ensino ou a didática utilizada pelos educadores devem incentivar os estudantes a se assumirem como sujeitos do processo ensino-aprendizagem: que têm opiniões, posições, contestações, questionamentos, dúvidas, entre si, com os educadores, pais e outros. O dia-a-dia escolar deve ser espaço de aprendizagem e também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos.

Busca-se, a partir de uma ação intencional e planejada, promover uma interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade. Assim, a intervenção do/a professor/a como orientador/a e mediadora /a dos conflitos nas situações de aprendizagem e relações interpessoais é indispensável para construção da autonomia intelectual e moral do/a estudante/a.

Uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de e para a aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinarmente, assumem também o caráter formativo. Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica.

O trabalho realizado contempla a articulação dos conhecimentos escolares de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem. Isto implica em considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos estudantes.

A Escola Classe ETA 44 é uma escola inclusiva e compreende a educação como construção coletiva permanente, fundamentada nos princípios de liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade, devendo assegurar democraticamente, o desenvolvimento integral do estudante, a formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho, o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1. MISSÃO

A Escola Classe ETA 44 tem como missão oferecer um ensino de melhor qualidade, garantindo os direitos de aprendizagem e, ainda, respeitando à diversidade, em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia; buscando práticas pedagógicas diversificadas e prazerosas.

6.2. OBJETIVO GERAL

Promover na escola um ambiente propício à reflexão-ação-reflexão constante, acerca da práxis pedagógica, transformando-a em aprendizagem concreta, que venha atenuar as desigualdades sociais, garantindo o ensino para todos.

6.3. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

- Favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, respeitando seus interesses e suas necessidades;
- Otimizar ações que estimulem a participação da comunidade escolar favorecendo o fortalecimento das diretrizes traçadas para a qualidade do trabalho pedagógico;
- Criar e otimizar situações que favoreçam a inclusão através de trabalho voltado para o respeito e aceitação das diferenças de etnia, gênero, credo, posição social e pessoas com deficiência;
- Promover situações que favoreçam as boas relações entre os servidores da escola de forma democrática e participativa;
- Discutir e organizar a gestão financeira de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público com a participação da comunidade escolar;
- Oferecer Educação Integral de 08 horas diárias, aos alunos do 2º ao 5º ano, por meio da adesão voluntária de seus responsáveis;
- Garantir que os princípios e os objetivos precípuos da Educação do Campo sejam seguidos e colocados em prática de acordo com a realidade local;
- Garantir que os objetivos e os eixos que fundamentam o Programa Escola que Queremos, sejam colocados em prática.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal em seu artigo 205 afirma que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nestes termos, a escola sendo um espaço democrático tem o dever de priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização de saberes, garantindo a todos o direito de aprendizagem e à formação cidadã.

Além das exigências constitucionais, nos orientamos pelas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, Lei 9394/96, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como de todo o arcabouço emanado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal como Diretrizes de Avaliação Educacional, os diversos volumes de Orientação do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, bem como das Orientações Pedagógicas para Coordenação Pedagógicas.

A fundamentação teórica da Proposta Pedagógica tem como referência a Pedagogia História-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Esta opção é multifatorial e conforme nos ensina o Currículo em Movimento da Educação Básica em seu volume sobre pressupostos históricos, a realidade socioeconômica do Distrito Federal é uma delas.

Assim,

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tornará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (SEEDF, Currículo, p.32)

Neste sentido, a prática social passa a ser compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica. Lembrando que a função primordial e inicial da escola é garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

Para a Psicologia Histórico-Cultural a aprendizagem

Só se torna viável quanto o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade [...] A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos

conhecimento prévios da prática social e dessencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI,2003). (SEEDF, Currículo,p.34).

Considera-se essa, a fundamentação teórica que guia as ações executadas pela Escola Classe ETA 44.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Esta Instituição de Ensino é organizada no sistema de ciclos e possui uma turma multisseriada de Educação Infantil, formada por alunos do 1º e 2º períodos e uma turma de cada ano do 1º e 2º blocos (Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Essas seis turmas, neste ano letivo de 2020, terão aulas no turno matutino. Entretanto, aos alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano, será oferecida a oportunidade de participar de atividades complementares no turno vespertino Educação Integral de 08 horas, sendo de 7h30min até às 15h30min. As atividades/oficinas serão desenvolvidas pela Coordenadora da Ed. Integral e monitores do programa Educador Social Voluntário (ESV). A adesão dos estudantes será voluntária.

Para dar suporte especializado aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais há, nesta escola, uma Sala de Recursos, onde esses alunos são atendidos, no contra turno, por uma professora itinerante da rede. Há, ainda, uma orientadora educacional e, também, uma pedagoga, que atendem os alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem.

A escola possui, uma coordenadora pedagógica que atua auxiliando os professores e monitores, contribuindo com o processo ensino-aprendizagem, duas professoras readaptadas, uma delas, dá suporte pedagógico e a outra, atua na Sala de Leitura. E, ainda, um professor de área extinta.

O grupo de professores reúne-se, semanalmente, para planejamento coletivo, formação continuada e troca de experiências, com a participação da equipe gestora, SOE e SEAA, numa perspectiva de “desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num continuum que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico-reflexiva” (SEEDF, 2014, p. 22).

Em 2019, conforme PORTARIA N°199, DE 12 DE JUNHO DE 2019, a EC ETA 44 fez a adesão ao PROGRAMA ESCOLA QUE QUEREMOS a qual, de acordo com as disposições preliminares, tem por objetivos: apoiar as unidades escolares a alcançarem

educação de excelência, melhorar os índices de aprendizagem, reduzir as taxas de reprovação e abandono e, ainda, valorizar os profissionais da educação.

A Organização Pedagógica das unidades escolares é parte indissociável da sua Proposta Pedagógica – PP.

Caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber;

- Serviço de Coordenação Pedagógica;
- Equipe de Apoio:
 - a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
 - b) Orientação Educacional
 - c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

8.1. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos educadores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos demais estados e municípios brasileiros.

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica-PP.

As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Cabe ao coordenador pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

8.1.1. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA COORDENADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA CLASSE ETA 44

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Planejar, orientar e conduzir a Coordenação Pedagógica Coletiva;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar;
- Articular e mobilizar a equipe escolar para participar efetivamente do Programa Escola que Queremos e da VIII Plenarinha da Educação Infantil: “Musicalidade das infâncias: de cá, pra lá e de todo o lugar”;
- Desenvolver as competências atribuídas para o Coordenador que por ventura não constem neste plano, previstas em leis e diretrizes que regem o Sistema Público de Educação do Distrito Federal.

8.1.2. DA EQUIPE DE APOIO

Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

8.1.3. DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

São atribuições da EEAA:

- participar, efetivamente, da elaboração e implementação da Proposta Pedagógica - PP da Unidade Escolar;
- elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Proposta Pedagógica - PP da Unidade Escolar;
- contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

- realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes

8.1.4. DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam..

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

São atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

- participar do processo de elaboração da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;
- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;

- discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;

- O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção

8.1.5. DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

O AEE deve integrar a Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

O atendimento é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria unidade escolar ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

São atribuições do professor do AEE:

- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

- organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;
- acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;
- estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades
- funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

8.2. DOS ESPAÇOS ESSENCIAIS E DOS RECURSOS DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A unidade escolar, que oferta qualquer etapa ou modalidade de ensino, deve assegurar recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem necessários ao desenvolvimento, ao enriquecimento e à avaliação do processo educativo.

Constituem-se espaços essenciais de ensino e aprendizagem as Bibliotecas Escolares, as Salas de Leitura, as Bibliotecas Escolares Comunitárias, os laboratórios, as salas de recursos, as salas-ambiente, as salas de apoio e os demais espaços multiusos.

Constituem-se recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem as tecnologias educacionais, o acervo bibliográfico paradidático e literário, o livro didático, o acervo videográfico, os periódicos, as obras de referência e os demais acervos.

A unidade escolar deve garantir aos docentes o acesso às oficinas pedagógicas, para realização de cursos, estudos e produção de materiais didático-pedagógicos, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem.

A Sala de Leitura/Biblioteca Escolar, sob a responsabilidade de profissionais da educação, constitui-se em um espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa para toda a

comunidade escolar, em consonância com a Orientação Pedagógica e com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.

São atribuições do responsável pela Sala de Leitura/ Biblioteca Escolar:

- participar da elaboração da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;
- elaborar e executar o Plano de Ação da Sala de Leitura/Biblioteca, em consonância com a Proposta Pedagógica- PP da unidade escolar;
- planejar e executar as atividades da Sala de Leitura/Biblioteca, mantendo-as articuladas com as demais atividades da unidade escolar;
- subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;
- assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura/Biblioteca;
- propor aquisição de acervo e de outros materiais didático-pedagógicos, conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- manter intercâmbio com outras salas de leitura, bibliotecas escolares, bibliotecas escolares comunitárias, bibliotecas públicas, centros de documentação, centros de memória viva e museus;
- divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes;
- conferir, anualmente, o inventário do acervo;
- acompanhar e avaliar as atividades do Plano de Ação, por meio de relatório anual do trabalho desenvolvido;
- executar as demais atribuições do profissional atuante na sala de leitura/biblioteca escolar, previstas na Orientação Pedagógica;
- zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos

8.2.1. SALA DE LEITURA EC ETA 44

8.2.1.1. *Objetivo*

Utilizar a Sala de Leitura como espaço de apoio às atividades escolares e para o desenvolvimento do hábito de ler e do gosto pela leitura.

8.2.1.2. *Principais ações*

- Reinaugurar a Sala de Leitura por meio de um evento festivo que envolva toda a comunidade escolar;
- Manter o acervo da Sala de Leitura organizado e devidamente catalogado;
- Desenvolver projetos de incentivo à leitura e momentos de contação de histórias;
- Convidar autores e ilustradores de livros para participarem de projetos de leitura;
- Sugerir aos alunos e funcionários gêneros de livros a serem lidos;
- Empréstimo do livro escolhido pelo aluno, conforme a faixa etária;
- Manter os murais da Sala de Leitura atualizados e atraentes para seus frequentadores;
- Fazer o levantamento do total de livros lidos por turma;
- Solicitar um retorno sobre a leitura do livro;
- Divulgar no mural as turmas que mais leram durante o semestre.

Professora responsável: Belma Kiyotsuka Lopes

8.2.1.3. *Avaliação*

Serão avaliados o interesse, a participação e o desempenho dos alunos nas ações e subprojetos desenvolvidos.

8.2.1.4. *Estratégias de intervenção pedagógica*

A escola tem como um dos referenciais para o trabalho pedagógico, a escolha de um eixo temático anual, que se preocupa em atender princípios amplos relacionados com a própria legislação educacional, especialmente aqueles consubstanciados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN), o que promove o trabalho coletivo em torno do mesmo objetivo aclamado na Proposta Pedagógica (PP) da escola. Educar o aluno em uma perspectiva de cidadania plena, considerando as dimensões

cognitiva, afetiva, cultural e física, para que possa intervir no contexto social, dentro dos princípios da ética, responsabilidade, solidariedade, respeito ao outro e à diversidade.

Dentre os princípios mais pertinentes a ação pedagógica e a função social que exerce na comunidade foram destacados a igualdade de condições e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte do saber e o respeito à liberdade e apreço à dignidade humana.

Em todas as turmas, do 1º ao 3º ano, há alunos que apresentam os mais variados níveis na leitura e escrita. São turmas organizadas à partir do critério etário até o final do 3º ano, devido à progressão continuada adotada pelo governo do DF. Em cada turma é possível encontrar alunos alfabetizados e também alunos que se encontram em níveis ainda muito iniciais do processo de alfabetização. São dois grupos de alunos que necessitam de intervenções dentro de campos conceituais distintos. No grupo de alunos que ainda não se apropriaram do sistema alfabético, há variados níveis, mas são diferenças que favorecem a aprendizagem, porque o conjunto de hipóteses em relação à leitura e escrita desse grupo pode ser partilhado e enriquecem todos que se encontram do nível pré-silábico ao alfabético, não deixando de necessitar de momentos diversificados. Porém, os alunos que já estão alfabetizados necessitam confrontar suas hipóteses em outro conjunto de conceitos. E dentre esses alunos há uma diversidade de níveis que também exigem um trabalho diversificado. Portanto, em cada sala de aula, as diferenças ultrapassam o limite do necessário e desejável para que os alunos possam aprender com seus pares. Esses alunos não formam uma turma que possui uma diversidade de níveis de um mesmo núcleo de aprendizagem, esses alunos só possuem em comum, por um determinado tempo. Vale ressaltar que núcleo comum de aprendizagem não significa homogeneidade, mas um conjunto de diferenças que não impedem o diálogo entre pares, isto é, todos podem construir relações horizontais de conhecimento. As diretrizes do BIA, documento que norteia todas as ações pedagógicas dos três primeiros anos do ensino fundamental (EF) apresenta cinco princípios que visam garantir o êxito das crianças: ensino da língua, Reagrupamento Interclasse (RI), Projeto Interventivo-(PI), formação continuada e avaliação formativa. Dentre os princípios apresentados serão foco deste ppp os que permitem diferentes formas de reorganizar os alunos, de acordo com suas necessidades de aprendizagem.

Ao analisar as estratégias do ano anterior como princípios da escola cidadã, pretendeu-se refletir como se dá esta política, progressista, no âmbito da sala de aula da Escola Classe ETA 44. Professores, alunos e toda a comunidade escolar percebem as

consequências positivas e negativas do que não é amplamente discutido. Essa é uma imposição sistêmica. Quanto aos procedimentos para a análise, após leitura preliminar à elaboração da PP, foi analisado como o projeto interventivo e reagrupamento dão condições de atendimento a alunos que se encontram extremamente distantes em relação aos níveis de aprendizagem? As estratégias mencionadas são adequadas para a produção de aprendizagens? Quantas vezes na semana serão necessárias para o desmembramento se caracterizar como rotina que produz aprendizagem? Como o professor reage ao verificar que outro profissional não atendeu adequadamente o aluno por ele encaminhado? O PI, à partir das análises de documentos por Villas Boas, apresenta características próprias. É contínuo em relação ao seu desenvolvimento; é sempre oferecido; é temporário em relação aos alunos que dele se beneficiam; não é padronizado, porque os alunos que por ele são atendidos apresentam necessidades diferentes. Por isso não é elaborado uma só vez para um ano inteiro; é constantemente atualizado, em função das necessidades dos alunos que a ele são encaminhados; não tem professor nem alunos fixos (VILLAS BOAS, 2009, p.3).

Há uma preocupação com os estudantes que participam do PI não sejam alvos de rótulos depreciativos (VILLAS BOAS, 2009). Nesse projeto os professores trabalham com um grupo menor de alunos e em função de necessidades bem definidas, o que torna sua atuação facilitada (SEEDF, 2012). É necessário que eles se comprometam com a aprendizagem do estudante e estejam preparados para praticar a avaliação formativa.

8.2.2. PROJETO INTERVENTIVO – SÉRIES INICIAIS

8.2.2.1. *Problematização*

Após os resultados dos testes da psicogênese, avaliações diagnósticas internas e observações dos professores em sala de aula, foi percebido que o trabalho pedagógico que se realiza com todas as turmas de estudantes, nem sempre dá respostas às necessidades de cada um deles. Diante disso surgiu a necessidade de elaborar ações voltadas para minimizar as especificidades de aprendizagem que acarretam o não acompanhamento dos objetivos propostos para o ano em que o aluno se encontra matriculado.

Então, diante dessa problemática se fez necessário elaborar um projeto para propor medidas interventivas para assegurar ao estudante um melhor desempenho cognitivo, autonomia e compromisso com o social, elevando a sua autoestima. Foi criado para oferecer oportunidade de aprendizagem para todos os estudantes identificados como aqueles que

enfrentam barreiras à aprendizagem, buscando superar a cultura do fracasso escolar que legitima determinadas práticas escolares que excluem e naturalizam preconceitos de raça, de gênero, de classe, entre outros (SANTIAGO; SANTOS, 2012, p.4).

8.2.2.2. *Objetivo geral*

Desenvolver as estruturas cognitivas e as dimensões afetiva, social e motora dos estudantes.

8.2.2.3. *Objetivos específicos*

- Favorecer a alfabetização (leitura e escrita);
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático;
- Respeitar as regras estabelecidas para diferentes espaços de convivência

8.2.2.4. *Público alvo*

2º ciclo:

1º bloco – BIA (1º, 2º e 3º ano)

2º bloco – 4º e 5º ano

8.2.2.5. *Duração*

No decorrer do ano letivo de 2020

8.2.2.6. *Responsáveis envolvidos*

- Equipe Gestora
- Equipe Pedagógica
- Professores regentes
- Pedagoga
- Educador Social Voluntário (ESV)

8.2.2.7. *Avaliação*

- Mapear as dificuldades encontradas para a realização do Projeto Interventivo e Reagrupamento, considerando o posicionamento dos envolvidos;

- Identificar a receptividade dos estudantes, quanto à dinâmica que permite que eles participem de atividades em outra sala de aula, com outro professor, no momento da realização das intervenções.

8.2.3. OFICINA DE LUDICIDADE

8.2.3.1. *Desenvolvimento*

Os estudantes serão atendidos por um Educador Social Voluntário (ESV), o Coordenador da Educação Integral e a pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

Os responsáveis pela atividade farão o planejamento de acordo com os conteúdos ministrados em sala de aula, em parceria com os professores regentes, contemplando as necessidades individuais.

8.2.3.2. *Duração*

Uma vez por semana, no período da Ed. Integral

8.2.4. REFORÇO ESCOLAR (BIA, 4º E 5º ANOS)

Os estudantes com maiores necessidades individuais de apoio a aprendizagem serão atendidos por um membro da Equipe Gestora, com atividades específicas de leitura/escrita/raciocínio lógico matemático.

8.2.4.1. *Duração*

uma vez por semana (salvo exceções)

8.2.4.2. *Local*

Sala de leitura

8.2.5. REAGRUPAMENTO INTRACLASSE

O professor regente planejará junto com a coordenadora pedagógica, o plano de ação/organização do trabalho pedagógico (OTP), para a formação de grupos de trabalhos por níveis da psicogênese da língua escrita; ou por dificuldades na problematização e pensamento lógico matemático; ou para produção de textos; e ainda pela necessidade de desenvolvimento de interação, autoestima e atitudes motoras (Villas Boas, 2010, p. 68).

8.2.6. REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo (SEEDF, 2012). O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades. Há possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo (SEEDF, 2012).

Uma das características que diferencia o Reagrupamento do Projeto Interventivo é a quem é destinado. O Reagrupamento implica em movimentar todos os alunos de uma classe, de uma fase e ou de toda a escola separando-os por nível de aprendizagem, enquanto que o PI implica em atender apenas aos estudantes que estão apresentando dificuldades em alcançar as metas de aprendizagem esperadas para o ano de escolaridade em que se encontra

Neste reagrupamento, por não termos mais de uma turma do mesmo ano, teremos o intercâmbio de alguns alunos entre as turmas do BIA. O período de realização será de duas vezes por semana. Caso haja necessidade, deverá ser realizadas mais vezes, conforme planejamento da equipe escolar.

8.2.6.1. Avaliação

A Avaliação será contínua através de observações feitas a partir da participação e desenvolvimento de cada aluno nas atividades propostas.

8.2.7. PLANO DE AÇÃO – EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

8.2.7.1. Objetivo geral

Promover o desenvolvimento integral do estudante, nos aspectos intelectual, afetivo, social e físico, ao ofertar múltiplas oportunidades de aprendizagens através dos projetos e oficinas.

8.2.7.2. Público alvo e critérios para a sua seleção

Serão atendidos alunos do 2º ao 5º ano. cujos pais ou responsáveis, voluntariamente, aderirem ao programa.

8.2.7.3. *Alimentação*

Serão oferecidas 03 refeições diárias aos alunos:

- 09h00min: Café da manhã;
- 12h10min: Almoço;
- 15h20min: Lanche vespertino.

As refeições serão servidas nas salas de aula.

8.2.7.4. *Espaços institucionais utilizados/previstos*

As atividades da parte diversificada serão realizadas nas salas de aula (desocupadas no contra turno), sala de leitura e espaços externos da escola (quadra, pátios, parque, gramados etc.).

8.2.7.5. *Previsão de atividades externas*

Está previsto atendimento dos alunos, no Centro Olímpico de Sobradinho. Com o desenvolvimento de atividades desportivas. Estão previstos, ainda, passeios a museus, pontos turísticos, teatros, cinemas, exposições, Zoológico etc. (Projeto Educação patrimonial).

8.2.7.6. *Organização do tempo e horário das atividades*

As atividades diversificadas serão desenvolvidas e monitoradas por participantes do Programa Educador Social Voluntário. Esses voluntários (ESV) serão acompanhados e monitorados por uma coordenadora pedagógica, cuja principal função é coordenar as atividades da educação Integral, desde o planejamento, confecção e preparo dos materiais até a execução de cada uma delas.

8.2.7.7. *Projetos que serão desenvolvidos*

- Projeto de Reforço Escolar / Acompanhamento Pedagógico
- Projeto Educação Patrimonial
- Projeto Xadrez
- Projeto Origami
- Projeto Tangran
- Projeto Musicalização

- Projeto Brinquedos e Brincadeiras
- Projeto Soletrando
- Projeto de Releitura de Obras de Artes
- Projeto Horta Escolar e Jardinagem
- Projeto Centro Olímpico
- Oficinas: Contação de histórias, jogos, Artes.

8.2.7.8. Organização do tempo e horário das atividades

Quadro 5. Organização de tempo e atividades

| Horário | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|----------------------------|-----------------------------------|--------------------|-----------------------------------|--------------------|-----------------------------------|
| 07h30min | Entrada | Entrada | Entrada | Entrada | Entrada |
| 07h40min às 09h00min | Aula regular | Aula regular | Aula regular | Aula regular | Aula regular |
| 09h00min | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã |
| 09h15min às 10h15min | Aula regular | Aula regular | Aula regular | Aula regular | Aula regular |
| 10h15min | Recreio | Recreio | Recreio | Recreio | Recreio |
| 10h30min às 12h10min | Aula regular | Aula regular | Aula regular | Aula regular | Aula regular |
| 12h10min | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| 12h30min | Higienização | Higienização | Higienização | Higienização | Higienização |
| 12h40min | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 13h00min | 1 ^a Oficina/Projeto | Centro Olímpico | 1 ^a Oficina/Projeto | Centro Olímpico | 1 ^a Oficina/Projeto |
| 14h10min | 2 ^a Oficina/Projeto | Centro Olímpico | 2 ^a Oficina/Projeto | Centro Olímpico | 2 ^a Oficina/Projeto |
| 15h20min | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 15h30min | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

8.2.8. EQUIPE DE TRABALHO E RECURSOS MATERIAIS

8.2.8.1. Equipe de trabalho

Para ministrar as aulas regulares em 2020, nessas quatro turmas (2º, 3º, 4º e 5º ano), essa instituição conta com 04 professores do componente curricular Atividades, além de uma

professora na Sala de Leitura, uma professora para a Sala de Recursos, uma coordenadora pedagógica, monitores (ESV) para os ANEE, além do serviço especializados SEAA.

Para atuar nas atividades da parte diversificada, realizadas no contra turno, a instituição necessitará de 02 monitores do Programa Educador Social Voluntário e uma coordenadora pedagógica específica de Educação Integral, além da participação da equipe que já atua no período regular.

8.2.8.2. *Recursos Materiais Disponíveis*

- Salas de aula disponíveis à tarde;
- Sala de leitura com acervo de boa qualidade e em bom estado de conservação;
- Quadra esportiva;
- Aparelhos de TV e DVD em todas as salas de aula;
- TV a cabo Via Embratel;
- Caixa de som amplificada com microfones;
- Aparelhos de som micro system;
- Data Show e notebook
- Internet e wifi;
- Materiais pedagógicos diversos;
- Mesa de Ping- pong;
- Mesa de Totó;
- Teatro de fantoches;
- Bolas;
- Parquinho.

8.2.9. PROJETOS ESPECÍFICOS

8.2.9.1. *Poetize outra vez*

O projeto será norteado por temas geradores, desenvolvidos em sala de aula e durante as visitas de campo a alguns dos principais pontos turísticos da cidade de Planaltina-DF. Com

esse, pretendemos, dentre outros objetivos, estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão por meio da poesia.

8.2.9.2. *Projeto interventivo*

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (2014), Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem.

8.2.9.3. *Semana da água*

Projeto desenvolvido por meio de uma diversidade de experiências proporcionadas aos alunos, a fim de conscientizá-los sobre as questões relativas à água no meio ambiente, para que possam assumir, de forma independente e autônoma, atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

8.2.9.4. *Semana de educação para a vida*

Educar para a vida é, de acordo com a Constituição Brasileira, o princípio fundamental da educação, sendo tarefa da família, da escola e do Estado. Trata-se de preparar a criança para atuar na sociedade em que vive de maneira autônoma e crítica.

8.2.9.5. *Construção do inventário*

O resgate da história da comunidade Sarandi e de suas adjacências se constitui em um meio interessante de produzir conhecimentos, propiciar a aproximação entre escola e comunidade, além de contribuir para a construção, pelos alunos, de sua própria identidade e para a percepção de si mesmos como seres históricos, cuja experiência e saberes têm valor.

8.2.9.6. *Êta festança boa*

A escola tem um papel importante na valorização das tradições e a comemoração da Festa Junina é uma delas. Além disso, o tema desperta um grande interesse nos alunos. Por esses motivos, a Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de textos, resgate de brincadeiras, culinária típica e outros.

8.2.9.7. *Pérola negra*

Esse projeto atende a lei 10.639/03 e 11.645/08, que altera a LDBEN nº 9.394/96 e estabelece as diretrizes curriculares para a implementação da mesma e institui a obrigatoriedade do ensino da História da África e da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, são referenciadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse tema deve ser trabalhado de maneira transversal e integradora pela unidade de ensino.

8.2.9.8. *Ler é descobrir o mundo*

Em meio a cultura digital onde ocorre um desafio para as novas formas de ensinar e aprender, faz-se necessário o resgate, a valorização dos hábitos de leitura no ambiente escolar.

8.2.9.9. *Coleta seletiva*

Aqui, objetivamos sensibilizar os alunos e seus familiares, educadores e funcionários da escola para uma mudança de atitude com relação ao destino dos resíduos sólidos fomentando o engajamento consciente na sua separação e procurando aplicar os quatro Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar.

8.2.9.10. *Educação financeira*

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o assunto está entre os temas transversais que irão compor os currículos de redes e escolas. Apesar de ser destaque na área de matemática, a proposta é possibilitar aos alunos o desenvolvimento de atitudes conscientes e uma relação saudável com o dinheiro no dia a dia e a disseminação desse conhecimento às famílias.

8.2.9.11. *Projeto de educação ambiental, clima e água*

O referido projeto está em desenvolvimento com a Universidade de Brasília, Campus Planaltina (UnB).

8.2.9.12. *Minha escola tem horta*

Neste, objetivamos sensibilizar o estudante para que desenvolva hábitos de produzir e consumir alimentos saudáveis, com extensão ao ambiente familiar e a promoção da consciência ambiental coletiva.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A LDBEN estabelece que a avaliação deva ser formativa e contínua, priorizando a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo de todo o ano. Portanto, a Escola Classe ETA 44 entende que a avaliação não deve ser um julgamento dos sucessos ou fracassos do aluno. A avaliação, nesta instituição educacional, será, portanto, diagnóstica e formativa, fornecendo indicadores que reorientarão a prática pedagógica dos seus professores.

(...) conceber e nomear o 'fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico. (HOFFMANN, 2000: 53).

Ainda segundo Hoffmann (2000), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação/reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de “aprendência”, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Esse conceito de avaliação condiz com as orientações propostas pelas Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Ciclo (2014) quando afirmam que “a avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade de ensino” (SEEDF, 2014, p.29).

Assim, nesta Instituição Educacional há:

- Avaliação para as aprendizagens: “visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem, de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços” (SEEDF, 2014, p. 30). São aplicados testes de psicogêneses e simulados, bimestralmente, em todas as turmas do 1º e 2º blocos.
- Avaliação Institucional: realizada periodicamente pelo coletivo da escola.
- Avaliação em larga escala: realizada pela SEEDF e pelo MEC.

Cabe aos docentes e demais profissionais, que realizam a avaliação, compreender que os itens a seguir são imprescindíveis para que ocorra a avaliação formativa:

- Planejar estratégias de ensino e de avaliação articulada e com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens de todos os estudantes;
- Tornar público os indicadores e critérios de avaliação com os estudantes e demais sujeitos envolvidos no processo avaliativo, negociando o entendimento desses, afinal serão o ponto de partida e de chegada;
- Garantir a devolutiva, o retorno ou o feedback constantemente para os sujeitos envolvidos, afinal eles devem realizar o automonitoramento das aprendizagens;
- Possibilitar e fortalecer os momentos do feedback com a oportunidade de o estudante ou o profissional realizar sua autoavaliação, sempre refletindo sobre as próprias aprendizagens diante dos objetivos e critérios anteriormente discutidos e negociados;
- O trato ético e respeitoso entre os sujeitos da avaliação, avaliadores e avaliados, cumpre importante papel na avaliação formativa, especificamente com a maneira como se desenvolve a avaliação na escola e na sala de aula; observando, por exemplo, como são comunicados os resultados, relatórios e ou quaisquer níveis da avaliação praticados na unidade escolar. Deve-se evitar exposições, constrangimentos e punições por meio da avaliação. Cuidar, inclusive, da guarda de sigilo nos casos de estudantes atendidos por meio da Educação Especial cujos dados são oriundos das entrevistas com as famílias ou fornecidos por profissionais da área da saúde.

10. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

Esse espaço pedagógico na organização escolar, proporciona a participação efetiva de todos os segmentos da unidade de ensino.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, no Currículo da Educação Básica e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.

Partindo da premissa, que a organização curricular abrange todas as atividades educacionais desenvolvidas no ambiente escolar propiciando aos estudantes a formação de relações democráticas, solidárias, éticas e críticas na perspectiva de uma Educação Integral que valorize a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, a conquista e a garantia dos direitos humanos.

A Proposta Pedagógica da Escola Classe ETA 44, procura assegurar que sejam observados e desenvolvidos os seguintes eixos transversais: Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Para que tenhamos uma educação de qualidade, é necessário um ambiente favorável, uma proposta de trabalho pedagógico construída coletivamente e um currículo que respeite e valorize a diferença e a diversidade. Sendo assim, esta U.E referencia o Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais e prioriza os seus eixos transversais e integrador.

Para a operacionalização do currículo, estaremos desenvolvendo nosso trabalho por meio de projetos diversificados a longo e a curto prazos, os quais envolvem toda a instituição e, além deles, os professores têm autonomia para criar outros em suas salas de aula, conforme o desenvolvimento e avaliação dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

A organização curricular, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deve garantir o desenvolvimento dos temas transversais previstos na legislação vigente, coerentes com a realidade, e os interesses do estudante, da família e da comunidade.

Nesta perspectiva, a Educação Infantil, em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, fundamenta-se nos estudos sobre as aprendizagens e o desenvolvimento integral da criança e deve cumprir as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir. Tem por objetivos promover a construção da identidade e da autonomia e as aprendizagens das diferentes linguagens, de modo a contribuir para a formação de um ser humano crítico, reflexivo, criativo e solidário.

A Educação Infantil desta U.E é multisseriada(1º e 2º períodos), faz uso de uma proposta de trabalho adaptada, necessita do apoio de um monitotor/ ESV, para atender suas peculiaridades e ofertar uma educação de qualidade oportunizando ao aluno momentos de crescimento individual, incentivando-o e valorizando suas potencialidades.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a organização curricular enfatiza a construção de conceitos, procedimentos e atitudes a partir das mediações feitas pelos estudantes e, principalmente pelo professor, possibilitando ao educando ampliar sua capacidade de aprender.

O Ensino Fundamental, em regime anual, tem por objetivo a formação integral do estudante, mediante:

- a garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão educacional e social;
- a promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens;
- o desenvolvimento da capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

A principal luta da Educação do Campo tem sido no sentido de garantir o direito de uma educação no e do campo, isto é, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve ocorrer a

partir de sua própria história, cultura e necessidades. Educação do Campo é mais do que escola, inclui uma luta prioritária que é ter a escola próxima à população, pois ainda hoje boa parte da população do campo não tem garantido seu direito de acesso à Educação Básica (BARBOSA, 2012).

A cada ano letivo, a comunidade escolar da EC ETA 44, reúne-se e define quais projetos serão realizados ao longo do ano e os objetivos a serem alcançados. Avalia-se os existentes e se há necessidade de implantação de novos projetos. Tendo o cuidado de priorizar os que trouxeram resultados satisfatórios aos estudantes e à escola como um todo, implementa-se a organização curricular da Proposta Pedagógica.

Quadro 6. Plano de ação para implementação da proposta pedagógica

| Dimensão | Metas | Estratégias | Avaliação | Responsável |
|-------------------|--|---|---|---|
| Gestão pedagógica | Planejar coletivamente, ações e práticas relacionadas à organização do trabalho pedagógico, para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com a Proposta Pedagógica da escola. | Planejar a PP da escola; Elaborar o Plano de Ação; Organizar o Cronograma de Atividades Anual com os projetos específicos | Avaliar a execução da PP por meio da observação diária do trabalho pedagógico da escola | Equipe Gestora Coordenadora Pedagógica |
| | Implementar a PP e acompanhar a execução do planejamento | Realizar Coordenações Coletivas semanalmente Com os professores | Propiciar momentos, nas Coordenações Coletivas, para reflexão – ação – reflexão, acerca da práxis pedagógica e reformular ações sempre que necessário | Equipe Gestora Coordenadora Pedagógica |

| Dimensão | Metas | Estratégias | Avaliação | Responsável |
|---------------------------------|--|--|---|---|
| | Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução das atividades didático - pedagógicas | Realizar reuniões semanais com a Coordenação e professores | Propiciar momentos, nas Coordenações Coletivas, para reflexão – ação – reflexão, acerca da práxis pedagógica e reformular ações sempre que necessário | Equipe Gestora Coordenadoras Professores SOE SEAA Sala de Recursos |
| Gestão de recursos educacionais | Avaliar as atividades didático – pedagógicas e, ainda, os Projetos existentes e se há necessidade de implantação de novos. | Realizar Coordenações Coletivas e individuais | Avaliar por meio de observação diária o desempenho e a participação de todos | Equipe Gestora Coordenadoras Professores |
| | Desenvolver a aprendizagem dos estudantes ANEE, os com Transtorno de Comportamento e, ainda, os com Outras Necessidades educacionais | Estabelecer uma parceria com a Equipe de Apoio, para auxiliar e dar suporte aos professores no atendimento aos estudantes | Acompanhar e intervir, quando necessário, na realização do atendimento aos estudantes | Equipe Gestora Coordenadoras Professores SOE SEAA Sala de Recursos |
| | Alcançar as metas propostas da Avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico | Implementação dos Projetos Especiais e Específicos, Projeto Interventivo e Oficinas de Ludicidade, entre outros | Melhoria das aprendizagens e nos resultados das avaliações; Redução no índice de reprovação escolar | Equipe Gestora Coordenadoras Professores SOE SEAA Sala de Recursos |
| Gestão Participativa | Promover e ampliar a participação da Comunidade Escolar nos processos e práticas que respondam ao princípio da gestão | Estimular a participação de todos, nos colegiados que auxiliam na gestão escolar como Caixa Escolar, Conselho Escolar e Conselho de Classe | Acompanhamento e participação dos envolvidos | Equipe Gestora |

| Dimensão | Metas | Estratégias | Avaliação | Responsável |
|-----------------------|---|---|--|--|
| | democrática do ensino público. | | | |
| Gestão de pessoas | Promover processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais/responsáveis e estudantes) com a Proposta Pedagógica da escola | Estimular o compromisso dos educadores na dinamização da prática pedagógica e profissional; Realizar palestras com temas diversos; Possibilitar a participação da comunidade no auxílio da tomada de decisões, buscando soluções e mantendo boa convivência com a escola. | Elevar a participação de todos os segmentos escolares de forma democrática | Equipe Gestora |
| Gestão Financeira | Implementar as metas da Unidade Executora/U. Ex através dos recursos: PDDE e PDAF PDDE/CAMPO PDDE(Cartão) | Gerenciar os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais. | A prestação de contas deverá estar ligada diretamente à transparência da administração pública | Participação da Equipe Gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar |
| Gestão Administrativa | Acompanhar os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio entre outros. | Cuidar da rotina da Unidade de Ensino, física, pedagógica e administrativamente . | Participação direta e indireta de toda a Comunidade Escolar | Equipe gestora |

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A unidade escolar deverá elaborar democraticamente a Proposta Pedagógica - PP de acordo com o documento “Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas”, observando os demais documentos legais que normatizam o Sistema Público de Ensino do Distrito Federal.

A Proposta Pedagógica - PP será elaborada com a participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar. Deverá ser orientada e acompanhada pela Coordenação Regional de Ensino, desde a fase de elaboração coletiva até sua finalização.

Após finalizada, a Proposta Pedagógica - PP deverá ser submetida à aprovação do Conselho Escolar, e posteriormente encaminhada à Coordenação Regional de Ensino e setores próprios da SEEDF.

E.C. ETA 44 fará a divulgação da Proposta Pedagógica – PP junto à comunidade escolar.

A avaliação da instituição e da Proposta Pedagógica dar-se-á no decorrer de todo o ano letivo, em momentos especialmente previstos para esse fim, quando serão realizados discussões e dinâmicas e serão preenchidos formulários próprios. O registro das decisões será por meio de ata assinada por todos os participantes. Para que isso de fato se concretize, torna-se necessário o empenho e comprometimento de todos, inclusive, por meio da prática de auto avaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Manual Operacional da Escola Integral. MEC. Brasília – DF, 2012.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

BRASIL.PRÓ-LETRAMENTO - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Iniciais do Ensino Fundamental-MEC.

BRASÍLIA. Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2ª Edição Brasília – DF, 2018.

BRASÍLIA. Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília – DF, 2014.

BRASÍLIA. Currículo em Movimento para Educação Básica - Ensino Fundamental Anos Iniciais, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal / GDF

BRASÍLIA. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. GDF\SEEDF. Brasília-DF, 2012.

BRASÍLIA. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens – BIA e 2º Bloco. Brasília – DF, 2014.

BRASÍLIA. Escola Integral: Ampliando e ressignificando tempos, espaços e oportunidades educacionais. SEEDF. Brasília – DF, 2012.

BRASÍLIA. Lei de Gestão Democrática – Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012 e pela Portaria nº 98 de 27 de junho de 2012.

BRASÍLIA. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. MEC/Brasília, 2001.

BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico – Professor Carlos Mota – Secretaria de Estado de Educação. GDF\SEEDF. Brasília – DF, 2012.

BRASÍLIA. Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília: SEE/DF.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Revista Chamada à Ação – Construindo o Sucesso da Escola. Edição Especial. Fundação Victor Civita/MEC. 1999.

SMOLKA, Ana Luiza; **Imaginação**, Lev S. Vigotski. criação na infância. 2009.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. 1987.

ANEXOS

PROJETO “POETIZE OUTRA VEZ”

“Poeta não é somente o que escreve. É aquele que sente a poesia, se extasia sensível ao achado de uma rima à autenticidade de um verso.” (Cora Coralina)

JUSTIFICATIVA

O presente projeto surgiu a partir do entusiasmo dos estudantes, das turmas de 4º e 5º ano, ao conhecerem o Centro Histórico de Planaltina-DF, juntamente com suas respectivas professoras e coordenadores do projeto “Parque Educador”, que despertou o interesse dos alunos em conhecerem espaços culturais históricos, de comunicação artística, nas regiões do Brasil, em destaque o Centro-Oeste.

Esta afirmação dialoga com alguns dos objetivos do Currículo em Movimento (2018), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que afirma que os educandos devem frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual, além de identificar elementos construtivos dos espaços culturais. Nesse contexto, ressalta-se a importância de preservar a memória da nossa região, valorizar nossa origem, cultura e o lugar que escolhemos viver.

A escola é uma instituição social, por isso tem, dentre outros, o objetivo de criar relações entre os sujeitos e a sociedade. Vygotsky (1987) ressaltou o papel ativo do homem e da cultura, afirmando que o homem constitui cultura ao mesmo tempo em que é constituído por ela. Nesse prisma, o homem é constituído na/pela cultura, o sujeito modifica a sociedade e é modificado por ela, em uma função dialética.

Dessa forma, o acesso a espaços culturais possibilita aos educandos troca de experiências que desenvolvem o pensamento crítico, a imaginação e criação. Segundo SMOLKA (2009, p. 22), “a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela.”

Além disso, o presente projeto contempla a Literatura como imprescindível no processo ensino/aprendizagem. Atividades de leitura são necessárias, pois permitem que o educando amplie seu vocabulário, desenvolva sua imaginação, e, ainda, possibilita um contato

positivo com seus colegas e professores, além de desenvolver a criatividade, a curiosidade, a imaginação e a expressão emocional.

Em síntese, trata-se de uma oportunidade única, uma vez que nossa clientela é formada por famílias em grande vulnerabilidade socioeconômica e cultural. Neste projeto, serão apresentados alguns pontos turísticos e culturais da cidade, com o objetivo de proporcionar a valorização e o respeito pela nossa região.

PÚBLICO ALVO

Estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Classe ETA 44.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão, por meio da poesia.
- Incentivar o hábito da leitura e escrita.
- Despertar o interesse por livros com contexto poético.
- Exercitar a imaginação e a criatividade, por meio de produções artísticas.
- Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.
- Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular, em publicações antigas e atuais.
- Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compartilhar experiências e usufruir das produções artísticas e culturais.
- Valorizar os artistas locais.

METODOLOGIA

O projeto será norteado por temas geradores, desenvolvidos em sala de aula e durante as visitas de campo a alguns dos principais pontos turísticos da cidade de Planaltina-DF. Será desenvolvido em etapas, de acordo com o planejamento e as especificidades de cada turma:

- Construção de um ambiente estimulador da leitura;
- Produção de materiais individuais e coletivos, para registrar a própria história e exercitar livremente suas idéias, com autonomia;

- Preenchimento de fichas de leitura;
- Participação da turma na Olimpíada de Língua Portuguesa, com o gênero “Poema”;
- Revitalização da Sala de Leitura da escola, com a participação ativa dos alunos;
- Oficinas de modelagem com argila e patchwork, ministrada por artistas plásticos e artesãos;
- Confeção do cenário da casa de Cora Coralina, com a participação da Sala de Recursos de Altas Habilidades das Artes Visuais, de Planaltina-DF;
- Dramatização da personagem folclórica Maria Grampinho;
- Culminância do Projeto, com Excursão ao Museu Casa de Cora Coralina, na Cidade de Goiás-GO (Goiás Velho) e Sarau Literário.

AVALIAÇÃO

Será diária e contínua, durante o processo de aprendizagem, através de registros e observações nas visitas de campo.

PROJETO SEMANA DA ÁGUA

PERÍODO

16/03/2020 a 20/03/2020

JUSTIFICATIVA

O trabalho com o tema “água, fonte de vida”, deverá apresentar para os alunos uma visão ampla que envolve os inúmeros problemas que Brasília e o mundo atual vêm enfrentando com relação à falta de água. O projeto será desenvolvido por meio de uma diversidade de experiências que serão proporcionadas aos alunos, a fim de conscientizá-los sobre as questões relativas à água no meio ambiente, para que possam assumir, de forma independente e autônoma, atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar a comunidade escolar sobre o consumo consciente da água.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer que a qualidade de vida está ligada ao uso sustentável da água;
- Adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização e preservação da água;
- Explorar o tema para desenvolver atividades interdisciplinares.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas de forma contínua durante todo o ano letivo. Durante a semana específica, prevista no calendário escolar, haverá uma reflexão mais aprofundada para trabalhar o Uso Sustentável da Água .

- Atividades coletivas: vídeo, música, contação de histórias, palestras, confecção de murais e outros.
- Parceria com a CAESB com o projeto “Expresso Ambiental 2020”.
- Cada professor desenvolverá atividades interdisciplinares sobre o tema em suas respectivas turmas.
- Culminância: momento cultural com apresentações dos alunos e exposições dos trabalhos confeccionados.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados através da participação, interesse e o desempenho dos estudantes nas atividades realizadas.

PROJETO SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

PERÍODO

04/05 a 08/05/2020.

TEMA

Importância do respeito à diversidade

JUSTIFICATIVA

Educar para a vida é, de acordo com a Constituição Brasileira, o princípio fundamental da educação, sendo tarefa da família, da escola e do Estado. Trata-se de preparar a criança para atuar na sociedade em que vive de maneira autônoma e crítica.

Educar para a vida é ir muito além de ensinar a ler, escrever e resolver situações problema. É resgatar valores éticos, é valorizar o diálogo como forma de resolver conflitos, é incentivar o respeito às diferenças e promover o repúdio a toda forma de discriminação, intolerância ou violência. É discutir temas que preparem o futuro cidadão para enfrentar esse mundo que vive em constante mudança e está cada vez mais competitivo. É preciso investir nessa ideia e construir uma escola de qualidade, realmente capaz de educar para a vida.

OBJETIVOS

- Oferecer oportunidades de reflexão sobre o tema: respeito à diversidade.
- Promover a integração entre a família e a escola.
- Valorizar o diálogo na solução de conflitos, tanto dentro do ambiente escolar, quanto no ambiente familiar.
- Ressaltar a importância do respeito, da amizade e da tolerância.
- Orientar os alunos e a família sobre bullying.
- Promover atitudes de repúdio à violência e a qualquer forma de discriminação e preconceito.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo de toda a semana serão realizadas atividades voltadas para a discussão do tema.

- Atividades coletiva no ambiente escolar: vídeo, música, palestra, contação de histórias.
- Cada professor desenvolverá atividades interdisciplinares e dinâmicas em suas respectivas turmas.
- Culminância: Realização da Festa da Família com apresentações e stands com os trabalhos confeccionados pelos estudante.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados o interesse, o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar no projeto.

PROJETO CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO

“Não há realidade histórica que não seja humana. Não há história sem homens, como não há história para os homens, mas uma história de homens que, feita por eles, também os faz” (Paulo Freire)

JUSTIFICATIVA

Investigar a história da comunidade local, mapeando dados e levantando suas principais demandas e necessidades é uma atitude democrática que possibilita aos alunos olhar a realidade que os cerca e compreender o seu papel histórico nesse contexto. Além disso, o resgate da história da comunidade Sarandí e de suas adjacências se constitui em um meio interessante de produzir conhecimentos, propiciar a aproximação entre escola e comunidade, além de contribuir para a construção, pelos alunos, de sua própria identidade e para a percepção de si mesmos como seres históricos, cuja experiência e saberes têm valor.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos e à comunidade local, conhecer e valorizar a sua história, bem como seus direitos como cidadãos, incentivando-os a reivindicá-los.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar a história da comunidade
- Valorizar a comunidade, integrando as famílias e a escola.
- Resgatar a história dos pioneiros.
- Levantar dados estatísticos da comunidade: nº de moradores, nº de produtores rurais, presença ou ausência de saneamento básico etc.
- Detectar as deficiências estruturais e as necessidades mais urgentes da comunidade.

- Aprimorar em classe o diálogo, a disposição de ouvir, a linguagem não-verbal de gestos e posturas e a elaboração de perguntas conforme o universo do entrevistado e o objetivo do trabalho.

AÇÕES

- Pesquisar com os alunos sua história de vida e da sua família.
- Levantar, junto aos pais dos alunos, os nomes das famílias pioneiras na comunidade.
- Entrevistar antigos moradores sobre sua história de vida, os costumes e brincadeiras de sua época e, ainda, contar histórias, ensinar cantigas e brincadeiras antigas para as crianças.
- Pesquisar junto à Embrapa CPAC sobre as origens da comunidade e possíveis documentos que comprovem essas informações.
- Levantar com os alunos as principais necessidades da comunidade.
- Buscar possíveis soluções para os problemas encontrados.
- Organizar exposição de trabalhos, fotos, vestuários, objetos e meios de comunicação antigos para visitação da comunidade.
- Aprender a utilizar diferentes fontes de pesquisa, identificando colaboradores, fazendo entrevistas e registros.

CULMINÂNCIA

A escola vai à comunidade: ação social em parceria com a Associação Dos Moradores do Núcleo Rural Sarandi, Secretaria de Saúde (SSDF) e Exército Brasileiro.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados a participação ativa de todos os segmentos envolvidos.

PROJETO ÊTA FESTANÇA BOA!

PERÍODO

Junho e julho de 2020.

JUSTIFICATIVA

A escola tem um papel importante na valorização das tradições e a comemoração da Festa Junina é uma delas. Além disso, o tema desperta um grande interesse nos alunos. Por esses motivos, a Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de textos, resgate de brincadeiras, culinária típica e outros.

OBJETIVO GERAL

Explorar as Festas Juninas como tema gerador para desenvolver diversas atividades interdisciplinares em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a origem e as características das festas juninas
- Admirar e respeitar o trabalho do homem do campo
- Desenvolver a socialização da criança, incentivando o trabalho em grupo
- Ouvir com interesse as informações trazidas.
- Valorizar a tradição das festas juninas
- Socializar com a comunidade escolar e familiar
- Desenvolver a linguagem oral e escrita
- Ampliar o vocabulário
- Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema
- Incentivar o gosto pela culinária junina
- Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício
- Propiciar às crianças a participação em diversas brincadeiras

- Promover a Festa junina.

DESENVOLVIMENTO

Cada professor desenvolverá o tema em sala de aula por meio de atividades interdisciplinares.

CULMINÂNCIA

- Festa Junina na escola, realizada em 04 de julho.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados no decorrer do projeto a participação, a colaboração de todos os membros da comunidade escolar.

PROJETO PÉROLA NEGRA

PERÍODO

Novembro de 2020.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto atende a lei 10.639/03 e 11.645/08, que altera a LDBEN nº 9.394/96 e estabelece as diretrizes curriculares para a implementação da mesma e institui a obrigatoriedade do ensino da História da África e da cultura Afro Brasileira e dos povos indígenas, são referenciadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse tema deve ser trabalhado de maneira transversal e integradora pela unidade de ensino.

OBJETIVOS

- Proporcionar momentos de reflexão e discussão sobre a diversidade cultural, do povo brasileiro analisando especialmente as contribuições da cultura africana em nosso país, nosso estado e nossa cidade.
- Reconhecer, valorizar e divulgar os processos históricos da resistência negra, desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, nas formas individuais e coletivas.
- Reconhecer e identificar aspectos referentes à cultura afro-brasileira presente no nosso cotidiano.

- Empoderamento feminino e representatividade da mulher negra.
- Combater o preconceito étnico – racial.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo de toda a semana serão realizadas atividades voltadas para a discussão do tema.

Atividades coletivas no ambiente escolar: filme, música afrodescendente, palestras, Contos Africanos, apresentação de griots e outros.

CULMINÂNCIA

Show de Talentos e Exposição com o tema “Herança Cultural Africana”.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados o interesse, a participação e o desempenho dos alunos nas atividades propostas.

PROJETO LER É DESCOBRIR O MUNDO

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias.... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH, 1993).

PERÍODO

Todo o ano letivo de 2020.

JUSTIFICATIVA

Em meio a cultura digital onde ocorre um desafio para as novas formas de ensinar e aprender, faz se necessário o resgate, a valorização dos hábitos de leitura no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

Aguçar o potencial cognitivo e criativo do estudante.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover experiências de leitura de diversos gêneros, em diferentes suportes.
- Aprimorar a oralidade, a leitura, a interpretação e a produção de diversos gêneros textuais.
- Ampliar a visão de mundo e o vocabulário dos alunos.
- Propiciar a compreensão e a utilização das regras ortográficas da Língua Portuguesa;
- Oportunizar aos alunos, o acesso ao acervo de diversas obras literárias, de variados autores, buscando sempre, ampliar conhecimentos, desenvolver seu senso crítico, a criatividade e a imaginação.
- Oportunizar a interação, a colaboração e a troca de experiências entre os alunos.
- Valorizar a Sala de Leitura como espaço adequado para a leitura e o estudo, comportando-se da forma esperada para o ambiente.
- Desenvolver a responsabilidade e o cuidado com os livros, tanto os individuais, quanto os do acervo da escola.

DESENVOLVIMENTO

Serão desenvolvidas, ao longo de todo o ano letivo, diversas ações no ambiente escolar, em parceria com as atividades desenvolvidas pela Sala de Leitura, visando o alcance dos objetivos acima citados:

- Estimular a arte de contar histórias, envolvendo toda a comunidade escolar;

- Cantinho da leitura em sala de aula;
- Empréstimos de livros pela Sala de Leitura;
- Produção de Murais: “Li, gostei e recomendo”
- Atividades da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca no mês de outubro.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados o interesse, a participação e o desempenho dos alunos nas ações e subprojetos desenvolvidos.

PROJETO “COLETA SELETIVA”

PERÍODO

Todo o ano letivo

OBJETIVO

Sensibilizar alunos e seus familiares, educadores e funcionários da escola para uma mudança de atitude com relação ao destino dos resíduos sólidos fomentando o engajamento consciente na sua separação e procurando aplicar os quatro Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar.

JUSTIFICATIVA

O lixo, nos dias atuais, vem aumentando consideravelmente, tornando-se uma grande preocupação mundial. Uma alternativa para reduzir a produção de lixo e ter o seu descarte diminuído é, sem dúvida, a “Coleta Seletiva”. Assim, este projeto tem o intuito de implantar a coleta seletiva de resíduos sólidos nesta instituição, buscando mudanças comportamentais entre alunos e funcionários, por meio de um trabalho de sensibilização e através da realização de oficinas e palestras.

OBJETIVO

Implantar a coleta seletiva de resíduos sólidos nesta instituição, buscando mudanças comportamentais entre alunos e funcionários.

DESENVOLVIMENTO

Realização de diversas ações ao longo de todo o ano:

- Manter duas lixeiras em todas as salas e demais ambientes. Uma para os recicláveis (papéis, plásticos e metais) e a outra para o lixo sujo (rejeito). Uma vez por semana, os recicláveis deverão ser separados por uma equipe de alunos e encaminhados para doação;
- Manter lixeira na cozinha para recolher os materiais orgânicos que serão encaminhados à horta e colocados na composteira;
- Manter três lixeiras adequadas para a coleta seletiva no pátio;
- Os Educadores deverão abordar estes conceitos em suas práticas pedagógicas e sensibilizar os alunos para respeitar e praticar a devida separação;
- Evitar e diminuir, até zerar, o uso de copos e outros materiais descartáveis;
- Orientar os funcionários da limpeza e da cozinha sobre estas ações, pois é imprescindível o engajamento destes profissionais;
- Socializar vídeos, livros, jornais, folders, atividades sobre o tema com alunos, familiares e demais funcionários da escola;
- Refletir sobre a cultura do desperdício com todos os envolvidos, incentivando os professores a usar o verso de cartolinas e folhas de papel;
- Cuidar para que luzes e ventiladores não fiquem ligados sem necessidade. Abrir janelas, cortinas e portas deixando a luz e o ar entrar em todos os ambientes da instituição;
- Os professores e monitores da Ed. Integral desenvolverão subprojetos em suas salas de aula abordando a temática dos quatro Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar: brinquedos e jogos feitos de sucata, gincanas, reciclagem de papel, compostagem, fantoches etc.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados o interesse e a participação de todos os segmentos nas ações propostas.

PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

PERÍODO

Todo o ano letivo

OBJETIVOS

Explorar o Sistema Monetário Brasileiro: historicidade, organização, moedas, cédulas, valores, registro, leitura e escrita numérica de quantidades.

- Realizar cálculos mentais.
- Explorar forma polinomial dos valores. Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros decimais observando a função da vírgula e valor posicional.
- Resolver situações problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais.
- Associar representações de números decimais a representações fracionárias.
- Perceber o campo dos números decimais no sistema monetário.
- Refletir sobre aspectos da educação financeira: poupança, formas de pagamento, juros, descontos, planejamento.
- Discutir criticamente sobre consumo e necessidades.
- Refletir sobre causas e consequências de atitudes honestas e desonestas envolvendo valores.
- Relacionar trabalho e remuneração.

JUSTIFICATIVA

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o assunto está entre os temas transversais que irão compor os currículos de redes e escolas. Apesar de ser destaque na área de matemática, a proposta é possibilitar aos alunos o desenvolvimento de atitudes

conscientes e uma relação saudável com o dinheiro no dia a dia e a disseminação desse conhecimento às famílias.

DESENVOLVIMENTO

Será realizado em todas as turmas. A proposta principal é que as crianças poupem dinheiro durante todo o ano, em um cofre coletivo, até chegar a uma quantia suficiente para realizar determinada atividade escolhida por eles. Tal atividade servirá como encerramento do ano letivo. Assim, cada turma faz a previsão dos custos da atividade: transporte, ingressos, lanche. E todos os cálculos são registrados, mensalmente, no livro financeiro da turma. Nele, ficam registradas as contribuições das crianças e cada etapa do projeto, além de fotos. Ao final do projeto, o cofrinho é aberto, os valores são conferidos e registrados no livro financeiro para que todos possam acompanhar e confrontar com as metas estabelecida.

Propor a criação de um empreendimento de compra/venda de produto. Os alunos pesquisam preços, anotam em uma tabela, somam o gasto total. Na sequência, calculam o lucro obtido.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados o envolvimento, a perseverança e a determinação em alcançar as metas.

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CLIMA E ÁGUA

O referido projeto está em desenvolvimento com a parceria do Professor Doutor Irineu Tamaio e universitários da Universidade de Brasília Campus Planaltina (UnB).

PÚBLICO-ALVO

Toda a comunidade escolar.

PROJETO “MINHA ESCOLA TEM HORTA”

DURAÇÃO

No decorrer do ano letivo.

OBJETIVOS

- Sensibilizar o estudante para que desenvolva hábitos de produzir e consumir alimentos saudáveis e estendendo-os ao seu ambiente familiar.
- Promover a consciência ambiental coletiva.
-